

**CONTRIBUIÇÕES EPIDEMIOLÓGICAS DE *Rickettsia parkeri* EM CÃES DOMÉSTICOS NO SUL DO URUGUAI.**  
**CONTRIBUTIONS TO THE EPIDEMIOLOGY OF *Rickettsia parkeri* IN DOMESTIC DOGS IN SOUTHERN URUGUAY.**

**P. Lado<sup>1</sup>, F.B. Costa<sup>2</sup>, T.F. Martins<sup>2</sup>, J.M. Verdes<sup>3</sup>, M.B. Labruna<sup>2</sup> & J.M. Venzal<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>Dpto. de Parasitología Veterinaria, FVet-UdelaR, Montevideo, Uruguay; <sup>2</sup>Lab. Doenças Parasitárias, FMVZ, USP, São Paulo, Brazil; <sup>3</sup>Dpto. de Biofísica, FVet-UdelaR, Montevideo, Uruguay; <sup>4</sup>Dpto. de Parasitología Veterinaria, FVet-UdelaR, Salto, Uruguay.  
pau.lado@adinet.com.uy

*Rickettsia parkeri* é o agente responsável da rickettsiose humana no Uruguai, sendo a região Sul do país considerada área endêmica. *R. parkeri* foi detectada em *Amblyomma triste* de diferentes estados, o que permitiu determinar o vetor para rickettsiose humana no Uruguai. A fase adulta do carrapato é sazonal, tendo como pico populacional a primavera, parasitando principalmente cães domésticos. O objetivo deste estudo foi fornecer informações sobre a epidemiologia desta rickettsiose no Uruguai pela análise sorológica de cães domésticos. Esta análise foi desenvolvida utilizando a técnica de imunofluorescência indireta, sendo que cada soro foi testado para três diferentes antígenos de *Rickettsia* spp: *R. parkeri*, *R. felis* e *R. rhipicephali*. Os soros que demonstraram para uma determinada espécie de rickettsia, titulação quatro vezes maior que para as demais espécies testadas, foram considerados homólogos para a primeira espécie de rickettsia. 672 amostras de soros foram analisadas, correspondentes a animais de quatro departamentos pertencentes à área endêmica no território uruguaio: Canelones, Maldonado, Montevideo e Rocha. A frequência de ocorrência total foi de 18,76% (126/672), e a espécie envolvida na infecção de cães naturalmente infectados foi *R. parkeri* com títulos que variaram entre 256 e 32.768. As frequências analisadas para cada uma das estações foram: outono 8,45% (6/71); inverno 15,1% (30/199); primavera 34,6% (46/133) e verão 16,4% (44/269). A maior frequência correspondeu à primavera que coincide com o pico do estágio adulto de *A. triste*. Desta forma, os resultados indicam que os casos de cães soropositivos para *R. parkeri* coincidiram com o pico de carrapatos adultos que parasitam os cães domésticos.

**Palavras-chave:** *Rickettsia parkeri*, *Amblyomma triste*, Uruguai, cães domésticos.